

Rolando de Sousa garante

## FACE pronto em Junho de 2003

ENTREVISTA NA PÁG. 7



Jacinto  
Lucas Pires  
em entrevista

PÁG. 5

Dia 14 de Novembro

## Marcha lenta pelo não pagamento de portagem na A1

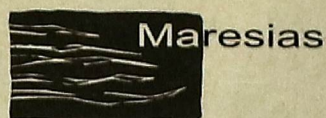
As autarquias de Espinho e da Feira e as juntas de freguesia de Nogueira da Regedoura, Moselos, Oleiros, Argoncilhe, Lamas, Grijó, Anta, Guetim, Espinho, Silvalde e Paramos uniram-se para lutar contra o pagamento de portagem na A1 com destino ao Porto. Dia 14 há marcha-lenta na A1. **PÁG. 6**

CINANIMA 2002 ATÉ DOMINGO  
- SAIBA O QUE PODE VER

O PROGRAMA NA PÁG. 9







## Cinco notas 'ad-hoc'

**1** Então o Estado lá prorrogou até ao fim do ano o prazo para liquidação de dívidas ao fisco. Perante tão magnânima atitude, claro que, de imediato, vieram as más-línguas, sordidamente, dizer que isso foi feito porque o maior devedor, pelo menos dentre os clubes de futebol, é o intocável SLB. Estes tipos insidiosos não têm descanso...

**2** José António Saraiva, director do "Expresso", disse, entre outras coisas igualmente interessantes na grande entrevista que deu a Judite de Sousa no passado dia 31, que não acreditava que Santana Lopes se candidatasse a Presidente da República porque, segundo o jornalista, tal cargo hoje não tem quase nenhum poder em Portugal, sendo pouco mais do que uma figura decorativa, pelo que não será do agrado de Santana ocupar um lugar com pouco peso. O que ele gosta mesmo é de ter as rédeas do poder na mão. Oh, dr. Saraiva! Há certas coisas que só devem ser ditas depois duma anestesia. Mesmo que seja epidural...

**3** Agora o concurso "O elo mais fraco" tem também uma versão dedicada exclusivamente a famílias. Apoio incondicionalmente esta decisão. É que na versão normal são tantas e tão variadas as calinadas, muitas delas de fazer com que fiquemos, imbecilmente, de boca aberta durante dez minutos, que, se o mesmo vier a suceder na novel versão, os efeitos são muito minorizados. Porquê? Ora, porque... fica tudo em família.

**4** Com que então o país está de tanga... Pois bem, não é isso que parece se tivermos em conta o seguinte: acabou de ser totalmente rodada no Brasil a versão cinematográfica da obra "A Selva", de Ferreira de Castro. Para já, soube-se de imediato que foi o filme mais caro de sempre produzido em Portugal. Depois, o próprio realizador disse à Televisão que tinha sido o filme mais caro desde sempre rodado no Brasil. De tanga? O que nos estão a dar é uma grande tanga...

**5** Parece que a NTV vai ficar sob a dependência da RTP-Norte. Lá temos a "pata" da capital do Império a pôr-se sobre uma voz que era, de facto, com pronúncia, e que privilegiava os assuntos relacionados com o Norte. Como isso não agrada aos "barões" de Lisboa... ■ N.B.

*"A Selva" foi o filme mais caro de sempre produzido em Portugal. Depois, o próprio realizador disse à Televisão que tinha sido o filme mais caro desde sempre rodado no Brasil. De tanga? O que nos estão a dar é uma grande tanga..."*

### Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770  
ESPINHO

## Fórum sobre a Criança em Espinho

# Cruzamento de saberes

Entre os dias 28 e 30 de Outubro, o Centro Multimeios abriu as portas ao VII Encontro Internacional "Criança, Vida Activa e Cidadania".

**E**sta é uma iniciativa da Sociedade Internacional para Estudos da Criança - SIEC, um fórum de debate e de reflexão crítica sobre estudos alargados e diversificados, com o objectivo de ultrapassar uma fragmentação do conhecimento acerca da criança.

Graça Guedes, responsável pela organização do debate, referiu ao "MV" que a SIEC "procura fazer um relacionamento de saberes, desde a actividade física, pediatria, ciências biológicas, humanas, sociais e da educação. Pensamos na criança como um ser que precisa de ser acompanhado e estudado desde o primeiro momento". Com estes encontros a SIEC pretende definir novos modelos de abordagem, que integrem olhares e discursos multidisciplinares sobre o desenvolvimento infantil e as suas implicações ao nível das necessidades sociais.

Sendo este o primeiro encontro internacional que a SIEC organiza fora do Brasil, Graça Guedes mencionou ter sido Espinho a cidade escolhida porque "acreditava que iria ter todo o apoio da Câmara Municipal de Espinho, que sempre acolhe magnificamente todas as manifestações científicas, culturais e desportivas".

Este encontro foi organizado pelo Instituto Superior de Ciências da Saúde, uma instituição que minis-

tra cursos universitários nesta área, integrada na Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, e com a colaboração da Câmara Municipal de Espinho e do Instituto de Apoio à Criança.

"Criança, Vida Activa e Cidadania" foi o tema central desta iniciativa, que teve como abordagens a Saúde, a Educação, o Espaço Urbano, a Cidadania e a Família.

Conferências, mesas-redondas, comunicações livres e posters foram os meios de intervenção para abordar este tema, durante os quatro dias referidos. Das mesas-redondas fizeram parte os temas "A criança e os seus direitos", "A criança e o desporto", "Alimentação e saúde oral", "Actividade e sedentarismo", "Desenvolvimento infantil e saúde mental", "Criança e segurança", "Intervenção com famílias de crianças em risco", "A criança e a cidade", "Desenvolvimento e aprendizagem" e "Infância e Bulling".

Para Graça Guedes, houve, com estas temáticas, "um cruzamento de saberes, pois não falaram só o psicólogo, ou o pediatra, o educador ou o sociólogo; tivemos a oportunidade de ouvir todas as partes". Em cada uma destas sessões foram reunidos especialistas nas áreas científicas diversificadas que proporcionaram uma dimensão transversal do conhecimento.



Graça Guedes

Graça Guedes referiu ainda ao "MV" que este foi um encontro de grande importância para aqueles que são as próximas gerações.

Durante a tarde de quarta-feira, e paralelamente a ao encontro, realizou-se o fórum "Culturas da Infância e Políticas Públicas", protagonizado por personalidades científicas, políticas e autárquicas, com as presenças de Maria de Belém, Laborinho Lúcio e Rosa Maria Albernaz, correspondendo ao outro pressuposto da SIEC que engloba a harmonização e articulação das políticas públicas para a infância.

Contactado pelo "MV", o presidente da Câmara Municipal de Espinho, José Mota, afirmou que "esta iniciativa correu com uma

grande qualidade, já que estiveram presentes intervenientes e intervenções de grande nível com pessoas sobejamente conhecidas na vida política portuguesa. Acima de tudo discutiu-se, nestes quatro dias, um tema relacionado com a criança que tem demasiada importância". O presidente da CME referiu ainda estar convicto de que "tudo aquilo que foi dito e feito não vai ficar dentro do bolso das pessoas, vai ser transportado para o exterior e para os vários elementos da sociedade. Sentimo-nos muito honrados por ter sido em Espinho que se tenha organizado uma iniciativa de fulcral importância como esta, e esperamos que possamos ser contemplados com uma próxima. Acreditamos que esta organização foi bastante importante porque juntou universitários, personagens de grande importância, a sociedade brasileira, e deu nome à cidade de Espinho".

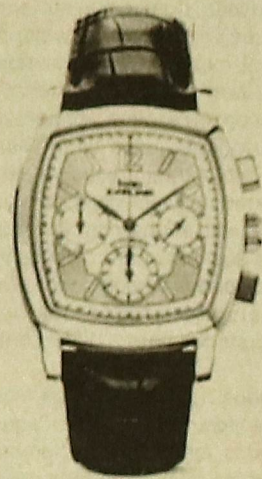
No final do encontro, reuniram-se todos os intervenientes - Ruy Krebs, Ângela Vargas, Jorge Proença, Graça Guedes, João Barreiros e José Mota, para uma sessão de esclarecimentos e agradecimentos a todo o público presente. ■ P.F.

## DANIEL JEANRICHARD

GRAND TV  
SCREEN,

Cronógrafo Automático

Versão em tamanho grande da principal peça da colecção Daniel JeanRichard, este cronógrafo automático possui um calibre DJR 25 - 13 1/4", 51 rubis e 28'800 alt/hora. Estanque até 50 metros, com vidro convexo e botões rectangulares, este modelo em aço 316 L é inspirado nas fortes características do modelo original.



OURIVESARIA  
Confiança

1890

www.ourivesariaconfianca.com

BRINDES PUBLICITÁRIOS DE ESPINHO

SÍMBOLO

Simbolo@clix.pt



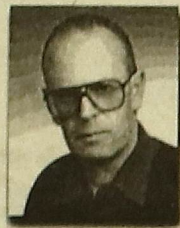
Publicidade que até mete impressão

TEL: 227 312 506 FAX: 227 318 954  
RUA 26, 942 - 4500.284 ESPINHO

ARTIGOS EM PELE  
AUTOCOLANTES  
BONÉS  
ESFEROGRÁFICAS  
FATOS DE TRABALHO  
GUARDA CHUVAS  
ISQUEIROS  
PORTA CHAVES  
T-SHIRTS  
ETC...

TAMPOGRAFIA  
SERIGRAFIA  
TEXTIL QUENTE E FRIO  
PANTOGRAFIA  
LASER

DECORAÇÃO DE MONTRAS  
E VIATURAS  
PAINÉIS  
SINALÉTICA



CARLOS SÁRRIA

## A 32

1. A Avenida 32, segundo li no último "MV", esteve na ordem do dia da Assembleia Municipal.

2. Realmente, aquela inacabada via, feita aos nacos, merece particular atenção por vários motivos.

3. Primeiro, não se vislumbra quando ficará totalmente pronta. Entre as Ruas 19 e 33, ainda há muito a fazer mas, depois, restam os troços entre as Ruas 19 e 62 e entre a Rua 33 e Silvalde.

4. Depois, serão berbicachos tanto as vias paralelas nesses troços, como as entradas/saídas nos extremos norte e sul.

5. A questão emergente, agora, parece ser o atravessamento pedonal, entre as Ruas 19 e 33, que é um falso problema.

6. Há soluções viáveis. Sabemos, por exemplo, que a Avenida 24, também via dupla de grande movimento automóvel, tem vários semáforos e muitos atravessamentos pedonais. E parece que não funciona mal.

7. Para já não se falar, como muito acertadamente foi notado, no exemplo da Avenida da Boavista, no Porto, com a qual a 32 nem se pode comparar, nem de perto nem de longe.

8. Imaginar, apenas, atravessamentos pedonais próximos das Ruas 19 e 33, é puro sonho.

9. Pensar-se que não havendo outros atravessamentos pedonais, além desses, as hipóteses de acidente estão fora de causa,

é não conhecer as realidades. A não ser que façam um muro bem alto a meio da via, as pessoas atravessam.

10. Com vários equipamentos a nascente, frequentados por tantos jovens, será que muitos deles não atravessam em qualquer sítio? Vão lá, e vejam o que acontece agora.

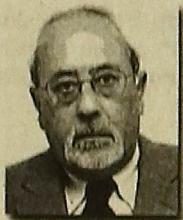
11. Também é preciso refrear os ímpetos de velocidade de tantos automobilistas, com meios adequados, e não pensar, iliricamente, que eles respeitam as regras de circulação, dentro duma cidade, numa via como aquela.

12. Curioso é levantarem-se, agora, estas questões do atravessamento, quando tudo isso devia ter sido estudado e projectado antes da construção da Avenida 32 e suas paralelas.

13. Assim, vai-se ao encontro de soluções de remedeio, mas até agora e até lá, correm-se riscos, quiçá um dia há uma tragédia.

14. Veja-se o erro crasso cometido com exíguos espaços destinados a velocípedes e peões (o último até muitas vezes parcialmente ocupado por carros estacionados), na parte poente da via paralela nascente, cuja solução de remedeio é de gritos. Se tudo tivesse sido bem feito...

15. Se resolverem satisfatoriamente o problema, quando, algum dia, acabarem os outros troços incompletos, já têm a solução para os atravessamentos pedonais nessas zonas. Valha-nos ao menos isso. ■



ALBERTO CAMACHO

## Programas de férias

Todos nós, pelo menos alguma vez durante a vida, desejámos ter "aquelas férias", inesquecíveis, incomparáveis, indescritíveis. Mar, sol, miúdas, desportos, hotéis com tudo a que temos direito, palmeiras, gente diferente, comida exótica, ambientes prá frentex, salas de jogo, luzes vermelhas enfim tudo aquilo a que imaginação se permita.

Todos nós, pelo menos alguma vez durante a vida, sonhámos com "aquelas férias" que só aos outros eram acessíveis dados os elevadíssimos custos, inacessíveis aos modestos porta-moedas das nossas vidas, vocacionadas para a difícil contabilidade familiar.

Todos nós, pelo menos alguma vez durante a vida, pressentimos "aquelas férias" a que todos, legitimamente, temos direito e que um seis no totoloto poderia dar acesso, para além da compra da casita e da inestimável ajuda ao mais velho que vai casar.

Vivemos uma vida de sacrifícios a pensar em sonhos, e se me saísse a lotaria, e se me saísse o loto, e se me saísse um tio rico na América. E com base nestes oníricos "ses", vamos vivendo uma vida adiada, cheia de remendos até que possamos comprar os tais sapatos novos para estrear no Domingo

de Páscoa.

Um dia, abrimos o "Maré Viva" e, na última página – last not the least... ah António Moreira da Costa este meu irremediável gosto "executivo" pelas frases inglesas – a inimaginável surpresa, a deliciosa revelação, a prenda natalícia do Pai vindo da Lapónia, o jackpot, a Taça da Europa, eu sei lá que mais.... A Câmara Municipal de Espinho, qual fada-madrinha de todos os nossos sonhos envergonhados, anuncia um destemido Programa de Férias.

Ele é o Programa Brasil, ele é o Programa Açores, ele é o programa Marão. O resto é connosco, anuncia a edilidade em linguagem promocional digna da mais sofisticada agência de viagens. Só falte o "viaje agora e pague depois..." slogan que presumo estar contemplado nesta cativante campanha promocional ao serviço dos espinhenses de boa vontade. ■

Lisboa, Outubro de 2002

P.S. Residentes e aposentados – um pelo menos e com mais de cinquenta e cinco anos – de Espinho, uni-vos! E até lá os melhores cumprimentos do Presidente da Câmara. Bravo!



LILIANA NEVES

## O Simples Olhar de Eva

### A bela Ekaterina

Não é todos os dias que vemos fotografias como esta nos jornais e revistas portuguesas. Aliás quase nunca ou muito raramente. Mas a verdade é que fotógrafos de todo o mundo percorrem outro meio para conseguirem imagens carregadas de adjectivos difíceis de enumerar. São japoneses, americanos, franceses e nórdicos. Usam máquinhas topo de gama, lentes sofisticadas e poderosíssimas. Gastam rolos que ultrapassam as dezenas e de grande sensibilidade à luz e ao movimento.

E os resultados são magníficos. Mostram a graciosidade, a elegância e a aparente facilidade dos exercícios. Mostram rostos bonitos, muito jovens, maquilhados e expressivos. Mas o que escondem são as 40 horas de treino semanais, a pressão das grandes competições, as pernas manchadas de nódoas negras e as lutas desenfreadas de juízes e federações em jogos de bastidores.

Concentremo-nos na fotografia.

A protagonista é a campeã olímpica dos Jogos de Atlanta 96 na sua passagem pelo campeonato da Europa de Matosinhos, em 1998. Ucraniana, 1,78m. Ekaterina. Ekaterina Serebrianskaya.

Da sua passagem pela cidade nortenha levou o sexto lugar da classificação geral, o máximo título europeu na

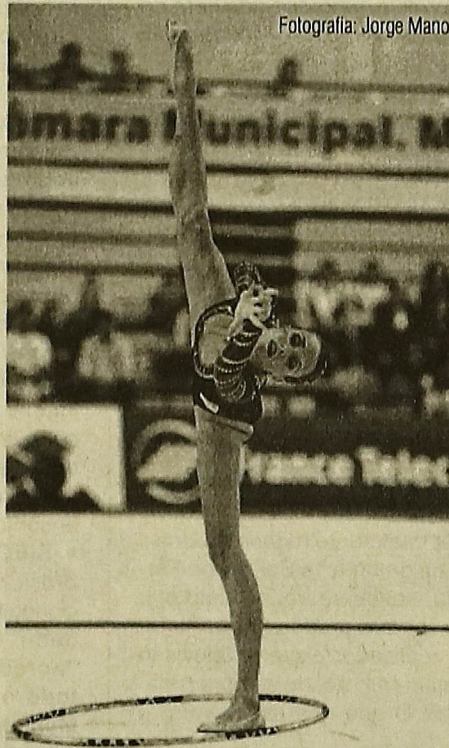
final de arco e... os amores de um jornalista da "Bola" que, na altura, lhe dedicou uma página inteira do referido periódico e cujo título é emprestado a este artigo. Foi em Matosinhos que, aos 20 anos de idade e 16 no mundo da rítmica, se despediu da ginástica. Curiosamente, Lisboa foi palco da sua primeira grande prova. Foi em 1991, no Europeu de Juniores.

E estes grandes acontecimentos desportivos são sempre devidamente retratados.

A rítmica está para a fotografia como a paleta de cores e a tela estão para o pintor. Elas conjugam-se na mestria das interpretações, no mundo de sons, na magia sem palavras. Na ginástica ainda se evidencia o amor ao público, à exibição, ao movimento, ao aplauso e ao subir ao pódio. E tudo isto consegue ser registado.

São imagens assim que nos prendem a vista e a atenção e nos aproximam do conceito perfeição. É que as ginastas transpiram aquilo a que no seu conjunto chamamos beleza, irradiam qualquer coisa de muito especial e diferente que silencia um complexo desportivo com milhares de pessoas.

É um outro mundo, este, umas vezes bom e outras assim-assim. É o mundo da ginástica. ■



Fotografia: Jorge Mano

**Fonseca**

TECIDOS  
MODAS

RUA 19 N.º 275  
TEL. 227340413  
ESPINHO

**RUI  
ABRANTES**

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º  
Sala 3 - Telof. 227343811  
ESPINHO

**ópticaPIRES**

Melhor  
É Impossível

RUA 14 N.º 725  
4500-233 ESPINHO  
TEL. 227340296 - FAX 227311663

Jacinto Lucas Pires na 'Manuel Laranjeira'

# Uma forma cinematográfica de (escre)ver a vida

Decorreu no passado dia 28 de Outubro, integrada na programação da "Companhia dos Livros", a mais recente actividade extracurricular da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, em Espinho, um colóquio informal com o escritor Jacinto Lucas Pires, um dos nomes da nova vaga da literatura portuguesa.

A Escola Secundária Manuel Laranjeira, em Espinho, tem um vasto historial no que toca a proporcionar aos seus alunos um leque muito variado e interessante de actividades extracurriculares de cariz cultural, nomeadamente, o jornal escolar "O Pirata da Imprensa", e "Rádio Júnior", projecto de momento em 'stand by', mas que durante alguns anos lectivos pela mão dos alunos que a dinamizavam foram dando musica ao Polivalente daquela escola.

Este ano lectivo chegou a vez de, uma vez mais pela mão do professor António Santos, a escola se lançar numa aventura pelo mundo da literatura e das palavras, através do projecto "Companhia dos Livros". A "Companhia dos Livros" pretende sobretudo "mostrar aos mais jovens que têm muito a ganhar e aprender com os escritores e com as suas obras, com as ideias e os temas nelas tratados", propondo-se a "lê-los, falar deles, dá-los a conhecer, tanto romances como poesia, teatro, ensaio, e o que mais nos der gosto e valer a pena, em encontros e sessões de diversos tipos". Ou seja, "uma proposta de atenção redobrada a tudo o que tem a ver com livros e com autores". Uma das actividades integradas na "Companhia dos Livros", é "o autor do mês", que tenciona "trazer à escola vários escritores durante o ano, preparando-nos para os encontros com eles através do contacto prévio com os seus livros". Jacinto Lucas Pires foi o primeiro "autor do mês".

## QUANDO OS POEMAS SE TORNAM CONTOS

Jacinto Lucas Pires, nasceu no Porto, em 1974, e formou-se em direito na Universidade Católica de Lisboa. Cedo descobriu que não era aí que estava a sua

vocação, tendo optado pela escrita e por outras áreas criativas, como o cinema e o teatro. Tendo escolhido seguir Direito, mais "por preguiça do que por consciência", já que foi uma escolha feita "cedo de mais" e sob alguma influência do facto de gostar de escrever e pensar que esse seria o curso ideal para si. Mas cedo percebe que "não era nada daquilo que queria fazer", iniciando-se, então aquilo que refere como uma "fase de rebeldia apaixonada, tudo o que não tivesse a ver com Direito interessava-me", período esse em que na companhia de amigos vê muito cinema e teatro e, para além de continuar a ler muito, começa a levar mais a sério o seu gosto pela escrita.

J. Lucas Pires confessa que as primeiras coisas que terá escrito foram uns "poemas péssimos, que todos nós a certa altura escrevemos", mas que com a pressão do Direito e o alimentar do gosto pelo acto da escrever, foram-se tornando "pequenas histórias, já não tão más; poemas que crescem e se tornam mais atractivos e deixam de querer rimar". Histórias essas que "tinham a ver com Lisboa e com a Cidade e com essas paisagens urbanas". Poemas que eram fruto dessa errância pela cidade em busca de algo que não encontrava nas paredes da faculdade de Direito, com o seu grupo de amigos, "uma tertúlia móvel e secreta: uma sociedade secreta de Super Heróis sem super poderes". No entanto, a certa altura, "quis romper do círculo 'viciado' dos amigos, em relação ao que escrevia, e saber qual a opinião da outras pessoas".

## 'UM MODO DE PERCEBER A VIDA'

E é através de um con-



curso literário, em que obtém o primeiro prémio, que Jacinto entra, de facto, no "mundo terrível e fascinante da literatura". Tendo depois começado a escrever livros pela mão do poeta, e seu amigo, José Tolentino Mendonça, que o apadrinhou.

Entretanto começa a escrever teatro, a sua primeira peça intitula-se "Universos e Frigoríficos", tendo depois entrado no mundo do teatro e uma vez estabelecida uma relação mais próxima com o meio, com realizadores, actores e todo o universo teatral, passa a escrever teatro "de uma forma mais directa, mais ligada aos actores e ao seu trabalho".

A actividade criativa de J. L. Pires estende-se, também, à sétima arte, pois para além do inegável gosto pelo cinema e pela sua particular forma cinematográfica de escrever e ver o mundo, Lucas Pires também escreve para cinema, tendo mesmo já realizado uma curta-metragem, 'Cinemamor'.

Para J. L. Pires, a literatura "é um modo de ver e perceber a vida, uma actividade como as outras, tal como ser médico ou carpinteiro. Tudo o que escolhemos fazer deve ser uma forma de percebermos a vida, embora escrever não deixe de ser um ofício, no sentido de que

todos os ofícios necessitam de tempo e rigor", qualidades essas, aliás, que confessa ter aprendido na sua formação de jurista. Isto porque, "a arte, embora sendo uma função, é um lugar tão sério como os outros", pois considera não pertencer ao grupo "dos que acreditam na inspiração romântica fácil, estilo ficar à janela à espera que surja algo".

Relativamente à questão se de facto é possível, no nosso país, viver desta profissão, afirma que está "a tentar, mas não é fácil, primeiro porque não se vendem muitos livros e, depois, os direitos de autor não são assim tão bons; só três ou quatro pessoas em Portugal podem viver apenas dos livros. Agora, eu decidi assim, e é um risco muito controlado e assumido, viver quase só da escrita".

## O CINEMA COMO INSPIRAÇÃO

Jacinto Lucas Pires não consegue escolher qual das três áreas literárias gosta mais: "é como escolher entre três namoradas: eu gosto das três". Embora considere que são técnicas distintas, "é um defeito e erro fazer filmes pensando que é literatura filmada, da mesma forma que um conto não é apenas um conjunto de imagens;

não é isso, cada coisa tem a sua linguagem", considera que podemos encontrar coisas numa delas e transpor para as outras, "porque se encaixam bem aí". Para este escritor, "existe um ritmo muito intenso na vida, quase cinematográfico, um aspecto muito humano, no sentido de proximidade, e isso é uma lição do cinema".

De facto, o cinema é uma fonte de inspiração determinante para J. L. Pires. Há uma linguagem e uma visão cinematográfica das coisas que perpassam toda a sua obra - o seu teatro é muito cinematográfico, com cenas muito curtas e cortes bruscos, e quem ler alguma peça de J. L. Pires verá que a descrição dos personagens e as indicações de cena são muito precisas e concretas, é uma escrita muito gráfica, repleta de imagens - e mesmo a sua forma como vê a vida e o mundo que o rodeia. Chegando mesmo a afirmar que "não faz sentido escrever um livro como se não existisse televisão ou cinema, são realidades que já fazem parte da nossa vida", com efeito, "não podemos pensar em nós hoje em dia sem pensarmos em imagens". Jacinto Lucas Pires é um escritor das pequenas coisas do quotidiano, e talvez por isso todo este universo que habita a sua obra.

## AS PERSONAGENS COMO MOTOR

O seu processo criativo parte de uma "observação distraída", própria do dia-a-dia, algo "que não tem nada de científico", e que passa sobretudo por viver prestando atenção às pequenas coisas quotidianas. Depois, quando escreve, "já sai ficção, algo distorcido, em que se reconhece algo da realidade, coisas mínimas, coisas que me tocaram por alguma razão".

A construção dos seus livros começa, invariavelmente, pela criação de personagens, fruto de múltiplas vivências e ficção, "personagens que ganham vida", limitando-se todo o acto de escrita a uma contemplação dessas personagens que cria, "estas personagens vão ser o motor da história", parecem agir sozinhas. J. L. Pires afirma que quando escreve quase que está "sentado a olhar para a parede a ver o que essas personagens fazem".

Jacinto L. Pires diz que o mais lhe acontece é a existência de 'brancas', bloqueios criativos, "fico espantado é quando tenho ideias". Para este autor, para escrever não é necessário só inspiração, requer muito trabalho e disciplina, pois "escrever é também apagar, saber deitar palavras fora", e cada vez é mais assim, "o truque não é ter muitas palavras, é, sim, dizer coisas concretas", já que é isto que "dá ritmo ao discurso", e desta forma, "não corremos o risco de ficar em círculo fechado, a pentear metáforas".

Segundo J. L. Pires, "só tem um bloqueio quem o merece, quem acha que vai ter sempre ideias", e acrescenta que "não se pode é fazer batota a escrever, porque há a tendência de que se estou a escrever, tenho de escrever a minha ideia de história, mas não é tão fácil quanto isso". De facto, há alturas "em que não se pode forçar a nota", é preciso saber esperar e pensar noutras ideias, e se não surge é porque não está pronta, e aí é melhor não escrever". ■ C.L.G.

No próximo dia 14 de Novembro

# Marcha lenta pelo não pagamento de portagem na A1

*As autarquias de Espinho e da Feira e as juntas de freguesia de Nogueira da Regedoura, Moselos, Oleiros, Argoncilhe, Lamas, Grijó, Anta, Guetim, Espinho, Silvalde e Paramos uniram-se para lutar contra o pagamento de portagem na A1 com destino ao Porto.*

Foi então realizada uma conferência de imprensa, no passado dia 30, onde manifestaram o seu desagrado pelo pagamento da portagem e apresentaram a primeira forma de luta, uma marcha lenta a decorrer no próximo dia 14.

O presidente da Junta de Freguesia de Nogueira começou por apresentar um comunicado através do qual os vários autarcas manifestavam a sua posição, o não pagamento de portagem no nó de acesso ao Porto, à Auto-Estrada n.º 1, entre Nogueira e Grijó. Por quatro motivos: dentro das áreas metropolitanas quer do Porto quer de Lisboa não há pagamento de portagens; na freguesia de Grijó foi criada recentemente uma acessibilidade à A1 isenta de pagamento de portagens; a Estrada Nacional n.º 1 não pode ser considerada uma via alternativa eficaz à A1, enquanto não for construído o troço do IC2 de acesso ao Porto; o IC1 não constitui alternativa credível à A1 no acesso ao Porto em virtude de as obras de ampliação da via provocarem constantemente congestionamentos de trânsito.

O presidente da Junta de Nogueira anunciou: "E para demonstrar que não se trata de uma simples afirmação ou reclamação inconsequente de princípios, os subscritores anunciam que será feito um protesto público sob a forma de uma 'marcha lenta' no próximo dia 14 de Novembro, entre as 9 e as 11 horas na A1, nas imediações do nó de acesso. Neste protesto tomarão parte as populações interessadas e directamente prejudicadas e quem a elas se queira associar." De seguida, os autarcas acompanharam a comunicação social e a população presente ao nó de acesso à cidade do Porto.

O vereador da Câmara Municipal da Feira, José Manuel Oliveira (em representação do presidente da câmara, Alfredo Henriques), defendeu que a denominação do nó deve ser "nó de Nogueira" e não "nó do IC24". Posição também defendida pelo presidente de Nogueira, que referiu que se encontra em litígio com a Brisa por este motivo. Por outro lado, o vereador da Feira referiu que a influência de Alfredo Henriques é

importante neste processo: "Eu penso que a influência do sr. Alfredo Henriques já se está a fazer sentir, uma vez que fomos visitados pelo secretário de Estado das Obras Públicas e o problema foi levantado; ele disse claramente que não ia fazer promessas, mas que ia analisar a situação. Todos nós temos a noção que hoje é mais difícil do que há dois anos atrás, mas vamos continuar a tentar!"

Sobre José Mota, presidente da CME, José Manuel Oliveira fez uma constatação: "Não é uma crítica ao presidente da Câmara Municipal de Espinho, é uma constatação e nós constatamos que só agora é que Espinho se está a associar a esta manifestação, se calhar porque o governo agora é PSD e antes era PS e não queriam afrontar os membros do seu próprio partido. Nós tomámos esta posição ainda no governo anterior e vamos continuar a tomar esta posição mediante o governo PSD; portanto, somos coerentes nas atitudes que tomamos."

José Carlos Santos, vogal da AM pelo PSD e único membro da oposição presente na conferência de imprensa, também teceu algumas críticas a José Mota: "O sr. José Mota esteve mal desde há quatro anos, na falta de acompanhamento deste problema, tendo ele conhecimento de que o estabelecido entre a Brisa e o governo era o pagamento de portagens. É uma situação que me parece, salvo melhor esclarecimento, do conhecimento da nossa autarquia desde 1997, o que significa que andamos distraídos e também me parece bastante demagógico o sr. José Mota dizer que ainda não está nenhuma decisão tomada quando nós já lá temos as caixinhas para as portagens e quando já estamos numa fase difícil para resolver o problema. Tudo está já estruturado, o dinheiro está gasto e isto só pode ter uma explicação, é que mais uma vez o senhor José Mota com as ausências prolongadas no estrangeiro não pode acompanhar as questões sérias que incomodam o concelho."

José Mota respondeu às críticas que lhe foram feitas: "Eu sempre me manifestei contra o pa-

gamento das portagens e, há um ano atrás, não havia portagens, ainda nem sequer há e eu tenho que lutar contra coisas que existem ou que se prevê que vão existir. Neste momento nem sequer há portagens e a única coisa palpável que se fez até agora foi reunir os presidentes de Junta da Feira, Espinho e Grijó, debater esta questão, marcar uma conferência de imprensa e anunciar medidas. Antes disto, ninguém fez nada. O sr. presidente da Junta de Nogueira da Regedoura sempre lutou contra isto também, mas acções concretas foram tomadas agora. O sr. vereador da Câmara da Feira é uma pessoa extremamente simpática, tenho por ele uma adoração, mas compreendo que ele, como ainda não anda cá há muito tempo, tenha dúvidas sobre isso. Se calhar não lê aquilo que eu escrevo, aquilo que eu digo, é natural, está mal informado, mas é só por causa disso, porque ele é uma óptima pessoa e é muito bem intencionado, ainda hoje mostrou isso e está de alma e coração neste processo."

Sobre o não pagamento de portagens, José Mota referiu: "Somos contra qualquer tipo de portagens para norte, não faz qualquer sentido. Sempre fomos contra e não aceitaremos que nos imponham mais um imposto para as nossas populações. Estamos na área metropolitana, já houve portagens em Valongo e na Maia e deixou de haver. Portanto, não nos venham cá dizer que agora que já é tarde ou que é cedo. Está na hora de não pagar portagens. Aquilo nem sequer abriu, ainda vai demorar um mês e meio a abrir e as pessoas que ganhem juízo, estão a colocar uma portagem a 600 metros da portagem de Grijó, que se vai transferir dos Carvalhos para lá. É uma coisa caricata e só pode ser feita por uns senhores que estão em Lisboa, sentados numa secretária, num gabinete e que nem sequer conhecem a distância, não sabem o que estão a fazer, é uma coisa inadmissível, as populações de Feira-norte e Espinho não podem ser penalizadas, não podem passar a ser cidadãos de segunda, quando na restante área metropolitana há cidadãos de primeira. Acharmos que é bom que os outros não paguem, não queremos é pagar também. Se o governo não arrepiar caminho, no dia 14 nós vamos para uma mar-

cha lenta. Mas, atenção, não ficaremos por aí, vamos tomar outras medidas, vamos lutar até conseguirmos os nossos objetivos, que é não pagar portagem, porque não faz sentido!"

E acrescentou: "Somos contra as portagens para norte, porque não temos alternativas, ir pelo IC1 é uma aventura, não sabemos se demora duas horas, se demora três, se demora uma. Passar pela Estrada Nacional n.º 1 é outra aventura... as alternativas: auto-estrada, vamos por mar de navio ou vamos pelo ar de helicóptero. Eu penso que a população de Espinho não tem condições para alugar helicópteros e aviões ou navios. Portanto, também não pode ficar a ver navios e tem de ter acesso à auto-estrada e não tem que pagar portagem porque os outros também não pagam dentro da área metropolitana e não é justo penalizarem-nos, nós somos tão bons rapazes, querem a gora fazer-nos esta patifaria?!"

A oposição, representada por José Carlos Santos, corroborou a posição tomada pela autarquia, sendo que o vogal vai estar presente na marcha lenta. No entanto, diz concordar com a posição do seu partido, "que diz que não faz sentido numa distância tão curta o pagamento de portagens penalizando Espinho, como um concelho que faz parte da área metropolitana do Porto. Entendo que tem sido dito que em toda a AMP não há pagamento de portagens e é conveniente explicar que isto não é verdade. Agora não faz sentido em Espinho, fazendo parte da área metropolitana e tendo um lance tão curto, o pagamento de portagem".

Para além do presidente da CME, José Mota, os vários presidentes de Junta do município de Espinho pretendem estar presentes nesta marcha lenta, que pode ser o ponto de partida para outras formas de luta, se o governo não recuar com o pagamento da portagem. O "MV" foi conhecer as suas opiniões mais em pormenor.

Abel Gonçalves, presidente da JF Silvalde, apoia totalmente a Câmara Municipal, "e todas as juntas estão unidas no sentido de também apoiarmos a população de Nogueira de Regedoura, Grijó e nós por conseguinte, porque nós também temos pessoas aqui que viajam e precisam da auto-estrada. Acho que não se justifica, por uma questão de 800 metros, pagar uma portagem, embora barata, de 45

cêntimos, mas é hoje, é amanhã, vai, entra e sai e sai e entra e isso ao fim do mês custa. E como também existe a certeza que dentro das áreas metropolitanas não existe o pagamento de portagens, porque é que aqui se há-de pagar?"

Napoleão Guerra, presidente da JF Anta, é da mesma opinião: "A minha atitude é de solidariedade com os presidentes da CME e da CM Feira e com todos os meus colegas presidentes de Junta de Freguesia. É absolutamente injusto que seja paga a portagem no nó que está em construção, na medida em que se verifica que noutros locais, na mesma situação, tal portagem não é paga, portanto as populações daqui sentem-se discriminadas."

O presidente da JF Paramos, Américo Castro, não quer ver o concelho de Espinho penalizado: "O pagamento de portagem é complicado para o concelho de Espinho porque, ao utilizarmos aquela via de circulação, somos penalizados constantemente e vamos fazer tudo o que estiver ao alcance das autarquias da Feira e de Espinho para vencermos esta situação. Estarei com certeza na primeira forma de luta e nas outras que vierem a surgir para defender os direitos das pessoas."

Alfredo Rocha, presidente da JF Guetim, defende sobretudo a população da sua freguesia: "A portagem que pretendem instalar aqui em Nogueira da Regedoura é, na nossa opinião, uma portagem que não deveria existir porque isso vai contra os interesses das populações, e também da de Guetim, porque usa muito esta via para se deslocar para o Porto. Acontece que é uma distância tão curta que não faz sentido existir portagem e por isso estamos solidários com esta tomada de posição."

António Catarino, presidente da JF Espinho, defende a mesma tomada de posição, mas apenas temporariamente: "Sou contra o pagamento da portagem porque não se compreende que as pessoas, por uma distância tão curta, sejam obrigadas a pagar, é completamente desfasado. Acho que o Estado tem de ver isto, é uma reivindicação correctíssima, que não fere ninguém. Depois, se eles quiserem, quando tivermos as estradas normais, com um bom escoamento de trânsito, eles que reponham as portagens porque aí já temos por onde nos servir." ■ M.G.

## Fórum de Arte e Cultura de Espinho

## FACE estará pronto no Verão

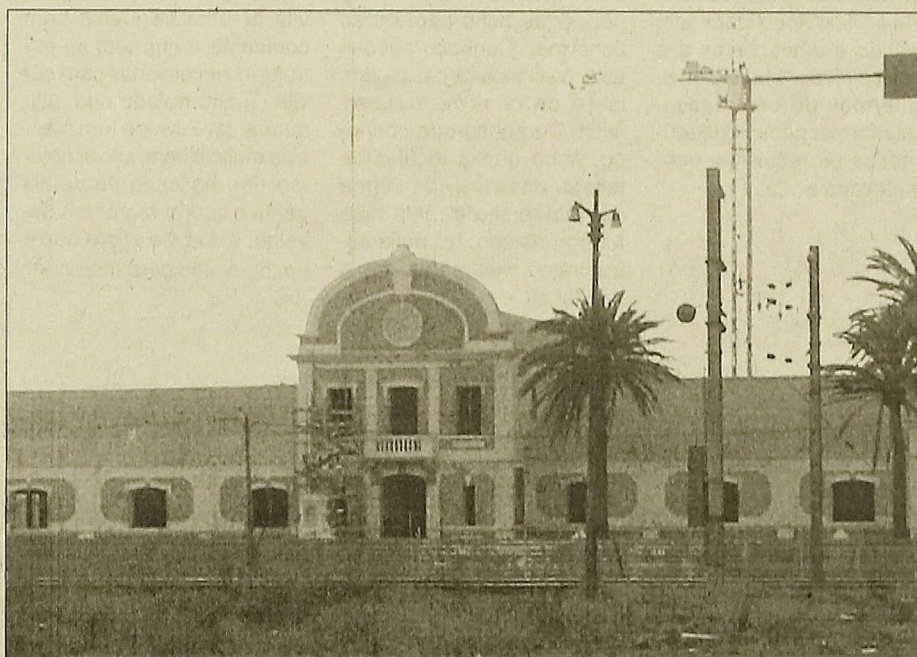
A antiga fábrica Brandão Gomes foi nacional e internacionalmente conhecida e é do conhecimento geral a sua importância no desenvolvimento do concelho de Espinho. Como tudo tem um fim, durante vários anos a fábrica esteve ao abandono e a degradação invadiu aquele importante património histórico, que é considerado como um edifício de carácter industrial, de extrema importância para a cidade e que é um claro exemplar da ainda incompleta história da arqueologia industrial portuguesa.

Depois de a fábrica de conservas encerrar, o edifício não tinha nenhuma utilidade, e a parte do logradouro do edifício foi utilizada para guardar automóveis que estavam à guarda da polícia, "mas efectivamente não tinha utilidade nenhuma", explica Rolando de Sousa, vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho. Mesmo após a autarquia local ter adquirido o edifício, este ficou vários anos sem utilidade nenhuma, até ao aparecimento do PRUM (Programa de Reabilitação Urbana da Marinha de Silvalde), que sempre lutou pelo desenvolvimento cultural, social e económico daquela zona.

Foram, então, feitos vários estudos para o PRUM e daí resultou um trabalho bastante elaborado que conduziu à criação do fórum. Este projecto, denominado "Projecto de Reabilitação e reconversão da antiga fábrica Brandão Gomes", foi minuciosamente desenvolvido pelo arquitecto Nuno Lacerda Lopes, que teve sempre em conta a preservação do valor arquitectónico do edifício.

Para além disso, como o edifício se encontra num local privilegiado, compreendido entre a praia e a linha férrea, é de grande projecção arquitectónica e irá reforçar a identidade cultural da cidade e garantir o enriquecimento da população, em especial nas camadas mais jovens e em particular na população marginalizada da qual faz parte a população da Marinha de Silvalde, como explica o vice-presidente da CME: "Todo o trabalho que fizemos na Marinha de Silvalde foi no sentido de ligar o Bairro à cidade. Aquela era uma zona de exclusão social, não só porque as pessoas se auto-excluíam, mas também porque havia barreiras físicas que dividiam a cidade; aqueles muros da fábrica constituíam uma ruptura entre a cidade e o Bairro Piscatório. Tudo o que fizemos ali foi no sentido de integrar e de incluir o bairro da Marinha na cidade."

Abel Gonçalves, presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, é da mesma opinião e encontra-se muito satisfeito com a criação de um equipamento deste tipo: "É mais um equipamento que nos dá alguma razão para estarmos muito satisfeitos com o que a Câmara tem feito ultimamente, embora ele não esteja mesmo na freguesia de Silvalde, é na fronteira de Silvalde e Espinho. De qualquer maneira, acabou com um monte de ruínas que estavam a tirar alguma razão de boa vontade e de esperança das pessoas que estavam emparedadas com um montão de tijolos velhos, que não deixavam



sequer o vento norte passar-lhes. Agora, com aquela situação resolvida, e com o grande dinamismo da CME nestes últimos tempos - e isso foi uma obra que esteve estacionada muitos anos, desde o tempo do Dr. Lito Gomes de Almeida que aquilo foi adquirido, de maneira que eu acho que finalmente aquela gente dali vê que tem alguém que olha com olhos de ver a situação deles. E até a credibilidade daquela gente melhorou, porque agora o turismo até já passa por lá com mais frequência."

Para Abel Gonçalves, o equipamento, "depois de inaugurado, ainda vai ser melhor porque muita gente vai ocorrer ao eventos e até a esplanada está muito linda, embora com algumas deficiências, uma vez que ainda não está totalmente construída devido ao impasse dos proprietários dos terrenos

que ainda não chegaram a acordo, mas é uma questão de tempo e de dinheiro. Sem dúvida nenhuma que é um grande avanço para a freguesia de Silvalde".

Este é um espaço que está destinado à investigação, ao desenvolvimento cultural e à prestação de serviços à comunidade e irá promover o desenvolvimento cultural numa zona da cidade de franca necessidade de intervenção, criando um novo pólo à cidade e privilegiará o conhecimento, a formação, a educação e o lazer. Rolando de Sousa refere ainda que "quisessemos dar uma utilidade à fábrica Brandão Gomes e preservar-lhe a memória, dada a importância que teve no desenvolvimento do concelho, a nave central está a ser reconstruída e é onde ficará o núcleo museológico. Depois haverá um núcleo de formação e haverá também uma série de lojas, com

actividades ligadas aos audiovisuais, eventualmente para o desenvolvimento do cinema de animação, que é uma das hipóteses e portanto transforma a fábrica Brandão Gomes num equipamento de arte e cultura." Assim, o edifício será composto por átrios, galeria de exposições com exposições permanentes e temporárias, auditório, bar/cafetaria/snack-bar e equipamento de formação, designadamente várias salas de aula e gabinetes de docentes.

Na altura em que decorre a 26.ª edição do Cinanima - Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, é lembrado que o Cinanima, através da Cooperativa Nascente poderá ser um das colectividades a tirar contrapartidas deste espaço, assim como algumas escolas e a Academia de Música de Espinho: "Em termos de colectividades, a única que poderá tirar contrapartidas deste es-

paço será a Nascente através do Cinanima, as outras tirarão contrapartidas indirectas."

Uma área em que o município espinhense pretende apostar é na formação: "Existirão exposições permanentes e temporárias, edifícios com fins específicos e desenvolver-se-ão actividades e existe uma área imensa que se destina à formação, que poderá ser profissional, escolar, etc. E portanto essa é uma área importante que nós vamos tentar desenvolver o mais rápido possível."

O programa do FACE apresenta uma metodologia específica com vários objectivos, nomeadamente: novas valências com vista à preservação do património urbanístico e socio-cultural; divulgar a história urbana, socio-económica e patrimonial do município; formação e propagação no que diz respeito à dominância cinematográfica articulada à multimédia; descentralização cultural alargando o polo a toda a área envolvente, não só em termos de concelho mas também de concelhos limítrofes, tornar a cidade como polo de encontro nacional e internacional, no âmbito das novas tecnologias do design, multimédia e comunicação.

Em termos de financiamento, o FACE teve e com participação de várias entidades, nomeadamente do PRUM, do PIDDAC, de fundos comunitários e da Câmara Municipal de Espinho.

Rolando de Sousa afirma que "a obra está um bocadinho atrasada, mas está em franca recuperação; só lá para o Verão estará pronta". ■ M.G.



## ESCOLAS DE CONDUÇÃO

Espinho

Rua da Ponte de Anta (EN 109) N.º 190  
Edif. Monte Lírio - Telef. 22 732 4263

Santa Maria

Rua do Alecrim, 360 - VERGADA - MOZELOS  
Telef.: 22 764 2968

S.M. Arrifana

Av.º 5 de Outubro, 257 (Largo da Igreja)  
Telef.: 256 824 166 - ARRIFANA

Todas as categorias de cartas. Veículo especialmente adaptado para deficientes.  
A única Empresa em toda a zona norte do distrito de Aveiro com Autocarro aprovado para instrução e exames.

moda

Abertura  
s á b a d o  
09 / Nov.  
2 0 0 2

rua 12, 580  
4500 espinho

## Maré-Rua

## Concorda que Silvalde seja elevada a vila?

**FERNANDO SANTOS**  
40 anos, empr. café

Sim, porque Silvalde tem estado a desenvolver-se dentro daquilo que é normal. A pouco e pouco, vai conseguindo ter estruturas e vai crescendo a nível habitacional, o que vem provar que merece ser elevada a vila. Nota-se que há cada vez mais gente a morar aqui em Silvalde, o que vem também fazer com que haja a necessidade de mais estruturas. ■

**SANDRA FERNANDES**  
27 anos, secretária

Concordo, porque Silvalde tem feito tudo para ser elevada a vila. A localidade tem crescido a olhos vistos e a todos os níveis: habitacional, em termos de estruturas... Desta forma, penso que reúne todos os requisitos para ser elevada a vila. ■

**EUGÉNIA SOUSA**  
50 anos, empr. doméstica

Sinceramente, não conheço muito bem Silvalde para responder se acho bem ou se acho mal. Conheço apenas esta localidade de passagem, isto é, de forma muito superficial. Do pouco que conheço, acho que a localidade tem-se desenvolvido bem e que tem condições para, num futuro próximo, ter mais estruturas e mais população a habitar ali. ■

**MANOLO BARROS**  
54 anos, reformado

Acho que Silvalde tem condições para ser elevada a vila. É uma freguesia bem composta e que tem as estruturas necessárias para ser vila. Tenho notado que, ultimamente, Silvalde tem crescido muito e bem, isto é, nota-se que há cada vez mais gente a querer morar em Silvalde, o que é a prova que é um bom sítio para morar. ■

**JOÃO SILVA**  
45 anos, empr. armazém

Comparada com outras localidades, talvez Silvalde não reúna todos os requisitos para ser elevada a vila. É certo que já tem algumas estruturas e que a nível habitacional também tem crescido muito. Mas penso que não chega, devia ter mais qualquer coisa. Mas, se realmente se confirmar que vai ser elevada a vila, vai ser bom para a localidade em si... ■

**ANTÓNIO SÁ**  
70 anos, reformado

Acho bem porque, afinal de contas, a localidade tem crescido, e bem, não só a nível habitacional mas também a nível de estruturas. A partir do momento em que Silvalde for elevada a vila, as entidades competentes terão que estar atentas ao "crescimento" da localidade porque, afinal de contas, as responsabilidades vão aumentar e a localidade terá que "justificar" o porquê da elevação a vila. ■



**ANTÓNIO RIBEIRO, 29 ANOS**

## POR UMA NATUREZA SÃ

"Encaro o actual estado da Natureza como o de qualquer outro doente grave que precisa de bastante apoio e de um acompanhamento muito rigoroso. Ora, os mais sensibilizados e conhecedores das técnicas de protecção e tratamento de tudo o que envolve esta Doente não são só as associações ambientais e os cientistas... todos nós, de uma forma individual ou colectiva, também podemos ajudar." Esta é, por assim dizer, a filosofia de vida do nosso sub-30 desta semana. Contabilista de profissão, dedica todo o tempo livre que tem a um tema que desde muito novo o fascina: a ecologia. No entanto, afirma que a sua preocupação quando fala acerca deste tema não é tão-somente a clarificação dos conceitos, mas sim o alerta para a gravidade do problema e a exposição de algumas soluções acessíveis.

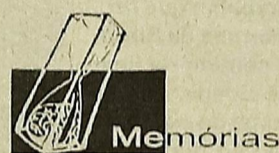
"Se pusermos os pés bem assentes na terra, podemos verificar que o nosso planeta tem sido alvo de constantes 'massacres' por parte da raça humana." Se são acidentes ou actos deliberados, para António a importância desta distinção não é muita. Isto porque o resultado é sempre o mesmo: desastres e catástrofes que ferem, muitas das vezes irremediavelmente,

a Mãe-Natureza e, consequentemente, o humano. "Se colocarmos diante de nós o mapa-mundo podemos verificar um conjunto de acções negativas que levam à questão: o que raio estamos a fazer ao nosso e único planeta?" António faz precisamente este exercício e coloca a caneta na América do Norte, onde um problema a salientar é o derramamento de petróleo. "Algo, que cada vez que acontece, faz com que toda uma fauna e flora circundantes sejam destruídas, já para não falar das condições em que fica a água e o solo dessa zona." Deslocando-se para sul, ainda no mesmo continente, o nosso entrevistado salienta a destruição de milhares de árvores que se processa a cada dia que passa na floresta amazónica. "Caso para dizer: o que será daqueles animais que viam ali, no meio das árvores, o seu habitat natural...? E o que será de todos nós quando já não houver oxigénio para respirar?"

Ora, a caneta vai-se deslocando e as paragens por todo o mundo são muitas, pois também muitos são os atentados. Desde os acidentes que envolvem componentes químicos, ao ainda existente uso de aerossóis, à extinção de algumas espécies animais e

vegetais, ao aumento da temperatura, à emissão de gases poluentes, a "lista" parece ser interminável, "e está aliada não só à falta de fiscalização por parte das entidades responsáveis mas também a uma preocupação muito reduzida em preservar o planeta saudável".

Todavia, António, uma pessoa de natureza muito optimista, acredita que os próximos anos serão "anos verdes". Não por preferências clubistas mas por necessidade: ou o Homem adopta uma tecnologia verde ou a doença da Mãe-Natureza torna-se irreversível. "Aliás, a preferência pelos produtos verdes ou biológicos já começa a ser evidente e a tendência será para manter. A preocupação na compra e venda de produtos com setinha verde tem sofrido um acréscimo por parte de empresas e consumidores. E tal também significa que as campanhas de incentivo à reciclagem e à reutilização de produtos e energias têm dado os seus frutos." Mas ainda haverá muito a fazer... "Não poluir, reduzir o consumo de energias, reciclar, reutilizar... e incentivar todos a lutar pela protecção do planeta que, ao fim e ao cabo, é nosso, apesar de muitas vezes darmos a entender o contrário." ■ M.S.



## O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

**Uma maioria da esquerda,  
brandos costumes na campanha  
e a guerrilha dos comunicados**

A vida de Espinho era marcada, há 20 anos, pelas eleições autárquicas. Neste sufrágio, a esquerda saiu reforçada com a maioria: "O dado fundamental a retirar dos resultados das eleições no concelho de Espinho é o do reforço do apoio aos partidos de esquerda que tem como consequência imediatas a conquista da presidência da câmara e da Assembleia Municipal por parte do PS, ao mesmo tempo que a APU obtém em Anta a sua primeira Junta. O reverso da medalha foi naturalmente a derrota de uma AD que concorreu dividida esta vez e que não teve força para impor os seus candidatos isoladamente. Confirmam-se assim as previsões mais realistas feitas perante o habitual quadro eleitoral espinhense, onde a abstenção continua a atingir números de certo peso. Com esta alteração significativa da correlação de forças a nível dos órgãos do Poder Local aguardam-se com expectativa as linhas de acção do PS como nova força dominante, ao mesmo tempo que fica a curiosidade pelo trabalho da primeira Junta APU no concelho. Quanto às forças de direita, terão que denimir entre elas as questões que mantêm em aberto, agora que voltaram ao seu posto de oposição a um Poder Local que se espera de facto revigorado e interveniente."

Nesta edição do "MV", totalmente dedicada às eleições, era ainda comentada a campanha eleitoral: "Civismo, convivência democrática e calma, foram as palavras que mais ouvimos na ronda que fizemos, quase no fim da campanha eleitoral, pelas sedes das

forças concorrentes às Eleições Autárquicas, no concelho de Espinho. De facto, na maioria dos casos, o comício cedeu o lugar aos contactos pessoais, porta-a-porta. O individual ganhou ao colectivo. 'As pessoas estão fartas de barulho!' disseram-nos na sede duma das forças concorrentes. O que é, de facto, verdade. Daí que esta campanha discreta mais visual que auditiva. Faixas, cartazes e panfletos, houve muitos espalhados um pouco por toda a cidade, com maior incidência nas zonas habitualmente mais frequentadas. E esse facto deu também azo a algumas 'guerrilhas' derivadas do cola-descola', condimento essencial e quase imprescindível numa campanha eleitoral. Mas tudo correu bem, sem grandes sobressaltos. Somos, cada vez mais, um país de brandos costumes..."

O último dia da campanha eleitoral também teve honras de observações e análises, já que "destoou um pouco do ambiente discreto em que ela tinha decorrido". Tudo porque o PSD havia emitido um comunicado que visava directamente as pessoas do bairro piscatório, no caso concreto "uma operária da ex-Fábrica Brandão Gomes, com promessas e mais promessas, o que suscitou uma vigorosa reacção das outras forças políticas, nomeadamente da coligação PS/UEDS. E foi num ambiente febril, numa 'guerrilha' de comunicados, que a campanha se despediu de Espinho. Foi, no fundo, uma última tentativa de ganhar mais alguns votos. Os últimos cartuchos foram, ingloriamente, queimados." ■ R.V.S.



# Cinanima 2002 - Programa

O CINANIMA - Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho arrancou no passa-

do dia 4 e decorre até ao próximo dia 10. Aqui fica a informação do que pode ver até ao fi-

nal do certame, entre sessões competitivas e retrospectivas, no Centro Multimeios.

## Quinta-feira, 7

17h30 - Prémio Jovem Cineasta Português  
20h45 - Sessão Competitiva n.º 3 - 1.ª projecção  
23h00 - Sessão Competitiva n.º 3 - 2.ª projecção

17h45 - Sessão Competitiva n.º 4

- 2.ª projecção  
20h45 - Sessão Competitiva n.º 5 - 1.ª projecção  
23h00 - Sessão Competitiva n.º 5 - 2.ª projecção

17h00 - Sessão Competitiva n.º 7

- 2.ª projecção  
22h00 - Sessão de Encerramento - Entrega de prémios

## Sexta-feira, 8

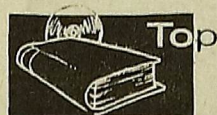
10h30 - Retrospectiva - Vassilis Mazomenos  
14h00 - Retrospectiva Oscars  
15h45 - Sessão Competitiva n.º 4 - 1.ª projecção

## Sábado, 9

10h00 - Sessão Competitiva n.º 6 - 1.ª projecção  
11h45 - Sessão Competitiva n.º 6 - 2.ª projecção  
14h30 - Sessão Competitiva n.º 7 - 1.ª projecção

## Domingo, 10

10h30 - Filmes premiados CINANIMA 2002  
15h00 - Filmes premiados CINANIMA 2002  
18h00 - Filmes premiados CINANIMA 2002  
21h30 - Filmes premiados CINANIMA 2002



## Shakira e Bin Laden 'non stop'

Outubro trouxe algumas mudanças no que diz respeito ao habitual Top Livro e Disco. A música reservou-nos Santana, que com o seu mais recente álbum 'Shaman' em parceria com outros intérpretes, tem encantado todos, ocupando o número um internacionalmente. Las Ketchup, têm animado as noites e à coreografia ninguém lhe fica indiferente... Shakira é mesmo imbatível o seu sucesso e a sua presença nos lugares cimeiros deste top são a prova disso. Enrique Iglesias e a colectânea da RFM também figuram uma vez mais neste top graças ao seu sucesso confirmado por ambos.

Nas Letras, salienta-se 'Spider - A Teia da Loucura', a única presença a transitar para este mês. De referir Isabel Allende, com o seu mais recente livro "A Cidade dos Deuses Selvagens", as duas obras de Margarida Rebelo Pinto, uma autora que tem dado 'cartas' e tem sido best-seller em Portugal; Roland Jacquard, que passado um ano sobre o famigerado 11 de Setembro continua ainda a vender bem as 'estratégias do terror'. Finalmente deixo um apontamento sobre 'As Palavras que Nunca te Direi', de Nicholas Sparks, que se apresentam no top habitualmente... e este mês cá está ele uma vez mais. ■ E. S.

### LIVROS

#### PAPAGAIO

1. "Osama Bin Laden - A Estratégia do Terror", Roland Jacquard
2. "Autobiografia Política", Aníbal Cavaco Silva
3. "Não Há Coincidências", Margarida Rebelo Pinto
4. "As Crónicas de Margarida", Margarida Rebelo Pinto
5. "As Palavras que Nunca te Direi", Nicholas Sparks

#### ABC

1. "A Praia Roubada", Joanne Harris
2. "O Cemitério dos Barcos sem Nome", Arturo Perez-Reverte
3. "Spider - A Teia da Loucura", Patrick McGrath
4. "A Cidade dos Deuses Selvagens", Isabel Allende
5. "A Porta de Damasco", Robert Stone

### DISCOS

#### ESTÚDIO 4

1. "Shaman", Santana
2. "Forty Licks", The Rolling Stones
3. "Best of David Bowie", David Bowie
4. "Oceano Pacífico", RFM
5. "Best of", Dulce Pontes

#### XARANGA

1. "Laundry Service", Shakira
2. "Oceano Pacífico", RFM
3. "Las Hijas del Tomate", Las Ketchup
4. "Quizas", Enrique Iglesias
5. "Lenny", Lenny Kravitz



## O VINHO DO MÊS

### Domini

Este mês vamos falar de um vinho que nasce de uma feliz ligação de dois grandes enólogos, Domingos Soares Franco e Cristiano van Zeller.

Sendo Soares Franco conhecido como o enólogo da Península de Setúbal com os vinhos de José Maria da Fonseca, casos mais notórios o Garrafeira T. E. e Garrafeira R. A. e fazendo muitos vinhos no Alentejo da mesma casa como é o caso José de Sousa Mayor.

Cristiano van Zeller mais conhecido no Douro com os seus vinhos Quinta Vale Dona Maria e Quinta de Roriz.

A principal prioridade foi a compra de duas quintas no Douro (Quinta do Vale da Mina e Quinta de Mós, num total de 15 hectares de vinhas) e o arrendamento de uma outra de 31 hectares. Em todas estas quintas combinaram-se as vinhas velhas já existentes com 10 e 15 anos e as novas plantações de Touriga Nacional, Touriga Franca Tinta Roriz.

O ano de 2000 pelas suas condições excepcionais, marcou o lançamento da ligação Domingos Soares Franco & Cristiano van Zeller com dois vinhos do Douro e dois Portos.

Vamos falar do Domini, um Douro de grande qualidade, muito elegante e fácil de gostar, com muito bom aroma, elegante na boca e bom final. Para grandes apreciadores surge o Domini Plus, um vinho de topo, que só aparecerá em grandes anos como o caso do 2000.

E já agora que estamos a falar do ano 2000, aproveite para provar os Portos Vintage 2000, que já estão no mercado (casos do Niepoort, Noval Vesúvio ou Dow's). Vinhos que se podem guardar ou beber já com uma qualidade muito acima da média.

Para acabar e como o vinho do mês é o Domini, pode comprá-lo na CASA ALVES RIBEIRO, em Espinho, pelo valor de lançamento a nível nacional de 6,70 euros. ■ V.R.



## CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

### vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

## "Pássaros. Peixes & C.ª"

RUA 25 N.º 437 - ESPINHO

CONTINUAMOS A SER UM ESPAÇO DIFERENTE

RÉPTEIS - PEIXES - PÁSSAROS - ROEDORES

VENHA VISITAR-NOS OU CONTACTE-NOS

Telef. 227320220 • E-mail: moutinho.ribeiro@netc.pt  
www.asin2000.net/passaros-peixes

CAFÉ • SNACK-BAR

## COSTA VERDE

Nova gerência de: Manuel Joaquim Gomes Bastos

Tomar um bom café e petiscar na

Av.º 8 n.º 1428 • 4500-207 ESPINHO • Tel. 227 345 038

1 de  
Dezembro

## DIA MUNDIAL DA SIDA

**SIDA em MOÇAMBIQUE**  
**o panorama de uma EPIDEMIA**

Fotos: Lusa

Se ajudares  
a Associação  
**MÃOS UNIDAS**  
um Dia poderei  
**SORRIR****JUNTE-SE a nós na MARATONA CONTRA a SIDA em MOÇAMBIQUE****AJUDE a VIVER e ALIMENTE uma VIDA**

✂ Quero AJUDAR os DOENTES TERMINAIS de SIDA dos 8 CENTROS de ASSISTÊNCIA DOMICILIÁRIA em MOÇAMBIQUE, enviando a importância:

- 25,00 Euros para a compra de Produtos Alimentares e Vitaminas  
 50,00 Euros para um Porta-Soro para acamado  
 100,00 Euros para ajudar 4 crianças infectadas pelo HIV/ semana  
 250,00 Euros para Medicamentos SOS para 5 Doentes Seropositivos  
 \_\_\_\_\_ Euros (outro valor) para prevenção e informação para o problema da SIDA, bem como o acompanhamento a portadores e doentes com SIDA e suas famílias nos Centros Domiciliários de Moçambique.

- Através de cheque nominal endossado à Associação Mãos Unidas P. Damião - Portugal ou  Vale Correio  
 Transferência Bancária p/ conta nº 217 312 981 - Nova Rede/BCP

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Cod. Postal: \_\_\_\_\_

D. Nasc. \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

- Quero receber RECIBO para efeitos de dedução no:  IRS  IRC

**AJUDE-NOS a AJUDAR****MÃOS UNIDAS P. DAMIÃO - PORTUGAL**

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SOLIDARIEDADE MÃOS UNIDAS P. DAMIÃO



Apartado 1054

Rua Gomes Freire, 211 - A/B

1150-178 LISBOA

Telef.: 21 351 57 20 - Fax: 21 351 57 27

Site: [www.maos-unidas.pt](http://www.maos-unidas.pt)E-mail: [geral@maos-unidas.pt](mailto:geral@maos-unidas.pt)

C. Bancária nº 217 312 981 - Nova Rede/BCP

FUTEBOL - II DIVISÃO B - ZONA NORTE  
Sp. Braga, 0 - Sp. Espinho, 2

## Contra-ataque venenoso

Após um início conturbado de campeonato, a equipa orientada por António Jesus parece definitivamente ter encontrado o caminho certo, esperamos, para rumar o mais depressa possível ao campeonato nacional da II Liga.

Depois de ter vencido o Fafe por 2-0 em casa, os "tigres" deslocaram-se ao Campo da Ponte (campo de treinos do Sp. Braga) para aí defrontarem a equipa B dos bracarenses.

Com um postura de jogo idêntica àquela que lhe havia valido uma goleada em Freamunde, jogando em contra-ataque, os espinhenses cedo começaram a construir a vitória num terreno difícil. A primeira vez que desceram até à baliza contraria, os "tigres" não perdoaram. Com uma defesa que ia resolvendo de forma eficaz as investidas ofensivas dos locais, os espinhenses conseguiram guardar a vantagem até ao intervalo. No

reatamento, foi o Braga B quem de novo se instalou no meio-campo alvi-negro mas, à imagem do que se havia passado na etapa inaugural, o sector mais recuado do Sp. Espinho esteve irrepreensível e não permitiu que os arsenalistas conseguissem traduzir em golos a pressão exercida.

Artur Jorge, "Rei Artur" como lhe chamam os adeptos espinhenses, saltou do banco para fazer, já nos instantes finais da partida, o segundo golo do Sp. Espinho e carimbar a vitória por 2-0, com a consequente conquista dos tão desejados três pontos.

Com esta vitória, o Sp. Espinho soma 16 pontos na pauta classificativa e queda-se pela quarta posição. Os "tigres" têm à sua frente o FC Porto B e Lousada com 22 e o Leixões de Carlos Carvalho com 18. No próximo domingo, às 15h, o Sp. Espinho joga em casa diante do Ermesinde. ■

## Vitória na Taça

**SP. ESPINHO, 3 - SÃO JOÃO DE VÊR, 1.** Taça de Portugal frente ao Maria da Fonte, o Sp. Espinho venceu o encontro correspondente à terceira, desta feita frente ao São João de Vêr. Tiago Martins, Artur Jorge e César Lopes foram os homens do Sp. Espinho a fazerem o gosto ao pé. Por seu turno, Roberto obteve o tento de honra para a formação forasteira. Com esta vitória, os "tigres" carimbaram o passaporte para marcarem presença na quarta eliminatória da segunda prova mais importante do panorama futebolístico português, fase da competição que marca a entrada em prova das equipas da Super Liga. ■

### RESULTADOS

#### HÓQUEI EM PATINS

**Seniores:** AAE, 5 - SC Tomar, 4

**Torneio abertura juvenis:** AAE, 4 - Académico, 3

**Torneio abertura juniores:** AAE, 4 - Académico, 3

#### Distrital iniciados:

AAE, 3 - Nortecoopes, 1 / HC Marco, 1 - AAE, 3

#### Distrital infantis A:

AAE, 8 - Nortecoopes, 1 / HC Marco, 2 - AAE, 3

#### Pré-competição infantis B:

AAE, 1 - Nortecoopes, 6 / HC Marco, 1 - AAE, 7

#### FUTEBOL JUVENIL

**Juvenis A:** Arouca, 3 - Sp. Espinho, 2

**Juvenis B:** Sp. Espinho, 0 - S. Martinho, 2

**Iniciados A:** Sp. Espinho, 4 - Fiães, 1

**Iniciados B:** Sp. Espinho, 1 - S. Martinho, 0

**Infantis A:** Sp. Espinho, 2 - Lourosa, 1

**Infantis B:** Sp. Espinho, 2 - Lourosa, 3

**Escolas A:** Sp. Espinho, 7 - Paivense, 0

**Escolas B:** Sp. Espinho, 1 - Lourosa, 0

#### ANDEBOL

Salreu, 16 - Sp. Espinho, 28

VOLEIBOL

## 'Tigres' em grande



Começou no último fim-de-semana a caminhada da Académica e do Sp. Espinho na divisão A1 do voleibol português.

Os academistas jogaram em casa diante do Ginásio Vilacondense, enquanto o Sp. Espinho teve pela frente uma jornada dupla na pérola do Atlântico diante do Machico e Marítimo.

Os pupilos de Carlos Simão, a AAE, não conseguiram contrariar o poderio da formação de Vila do Conde e foram batidos no Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis por três sets sem resposta, começando assim da pior forma este regresso ao escalão principal do voleibol português.

Por seu turno, o Sp. Espinho deslocou-se à Ilha da Madeira para aí medir

forças com as formações insulares. No sábado, o Machico foi uma presa fácil para as garras dos "tigres": os comandados por Rui Pedro impuseram aos madeirenses uma derrota por 3-0.

No domingo, e ainda na Madeira, o Sp. Espinho voltou a jogar, desta feita diante do Marítimo. Ao contrário do dia anterior, o Sp. Espinho sentiu algumas dificuldades, mas a mais-valia do plantel alvi-negro superiorizou-se à vontade de vencer dos insulares e o Sp. Espinho venceu por 3-1 somando a segunda vitória em outros tantos encontros disputados. São resultados que até ao momento vão valendo a liderança na pauta classificativa.

Na divisão A2, as coisas continuam a não correr de feição às equipas

espinhenses. O Clube Vólei de Espinho voltou a conhecer o sabor da derrota, a quinta em outros tantos jogos disputados, desta vez em casa, diante da Académica de São Mamede.

O outro clube do concelho de Espinho a militar nesta divisão, o Clube Académico, deslocou-se à capital para defrontar o Centro de Voleibol de Lisboa, à partida um adversário acessível aos comandados por Alexandre Stein. Mas como a teoria ainda não consegue vencer jogos, os lisboetas superiorizaram-se aos espinhenses e venceram por 3-0, impedindo assim que o CAE conseguisse, após a vitória na última jornada diante do CVE, somar a segunda vitória neste campeonato, que promete ser difícil. ■ J.L.

FUTEBOL POPULAR

## Campeonato já rola

Começaram no passado fim-de-semana os campeonatos das três divisões que compõe o panorama do futebol popular do concelho de Espinho.

Na primeira divisão, o jogo grande logo na jornada inaugural foi protagonizado por duas formações que se assumem claramente como candidatas à conquista do ceptro no final da temporada: Leões Bairristas, porque vão querer o título conquistado na temporada anterior; e os Águias de Anta, que pelos jogadores contratados dão garantias e de o fazer. Mas, apesar de terem nos seus quadros excelentes jogadores, silvaldense e antenses não foram aquém de um empate a zero.

Águias de Paramos e Associação de Esmojães protagonizaram também um encontro interessante de seguir. Os paramenses levaram a melhor, por 2-1, num jogo que colocou frente-a-frente dois crónicos candidatos ao título da primeira divisão. A Quinta de Paramos, que ainda no decorrer da pré-tempo-

rada foi alvo de uma chicotada psicológica, conseguiu, talvez, a surpresa da ronda inaugural deste campeonato da primeira divisão: deslocou-se ao terreno do Rio Largo e não se fez rogada, vencendo por 2-1 a equipa orientada por Manuel Magano.

Nos restantes dois encontros do campeonato principal do futebol popular do concelho de Espinho não houve grandes surpresas. O Cantinho recebeu e goleou a Idanha por 4-1, enquanto os Magos de Anta, também a jogar em casa, não vacilaram e bateram a Juventude de Outeiros por 2-0.

Na segunda divisão, o equilíbrio foi a nota dominante. A Lomba de Paramos recebeu e venceu a formação dos Canários por duas bolas a uma, enquanto que o Desportivo da Ponte de Anta, a jogar em casa, foi batido pela Aldeia Nova por igual marca.

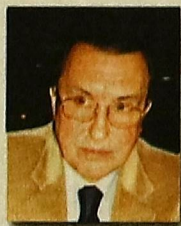
O Guetim venceu por 3-2 os Estrelas Vermelhas, ao passo que o Cruzeiro, a jogar em casa, foi impotente para

fazer frente a um Desportivo de Regresso, que venceu por 2-1.

No encontro com mais golos nesta primeira ronda do campeonato da segunda divisão, o Império foi ao terreno do Grupo Desportivo de Outeiros vencer por 4-3.

Na terceira divisão, os quatro encontros realizados não ofereceram grandes surpresas. Isto porque os Estrelas da Divisão receberam e bateram os Morgados por 5-3, a Corredoura foi vencer ao terreno da Juventude da Estrada por 3-2, a Corga recebeu e foi derrotada pelo Grupo Desportivo A Ronda por 2-0.

O jogo que colocou frente-a-frente a Novasemente e o Estrelas da Ponte de Anta não terminou, pelo facto de, com cerca de 75 minutos de desafio decorridos, os da casa não possuírem o número suficiente de jogadores para que a partida continuasse. Nessa altura, os forasteiros venciam por três golos sem resposta. ■



JOAQUIM JÚLIO

# Aserejé

**A**serejé era o nome da modinha de maior sucesso de todas as musiquinhas da época balnear. Sim, ainda vou aí! Já sei que estamos à porta do Verão de S. Martinho, que seria melhor falar de castanhas e vinho, mas também não devem ficar tão admirados com a minha insistência neste tema. Afinal, já tinha ameaçado, na minha crónica anterior, que voltaria ao assunto. Além do mais, não posso desperdiçar estas ideias que tenho na cabeça. Tenho mesmo de as passar a letra de forma, quanto mais não seja para limpar o sótão. Continuo, portanto, a falar da minha ida à Espanha e muita sorte têm os meus bons leitores de eu não ter tido possibilidades de passar uns dias na Nova Zelândia! Iam levar com a viagem até ao Natal!

Não me levem a mal, pois sou, como sabem, um adepto indefectível do Verão, embora, tudo o indica, não seja propriamente um veraneante. Sou assim mais para o turista. Sim, porque há diferenças, segundo uma teoria que li já não sei onde. O turista procura o sol, o veraneante prefere a sombra. Um turista remediado, como eu, viaja normalmente em grupo com destino a locais repletos de turistas... remediados. O veraneante, esse, sai, com a família, da residência habitual, rumo à casa de férias do costume. O turista gosta de se deitar à beira-mar, de papo para o ar, a adorar o astro-rei. O veraneante vai para uma esplanada ler um livrinho, jogar damas, xadrez, ou umas cartinhas, ou conversar com outros... veraneantes!

Sei que há pessoas que não estão de acordo comigo e que até detestam o Verão. Outras haverá que gostam das quatro estações por igual. Nada a opor, a essas até

costumo recomendar Vivaldi! Só não percebo que comparação pode ter um tempinho de sol com esta tempestade que acontece no momento em que escrevo isto: ribombam trovões, relampeja e ventaneja que se farta e chove torrencialmente! Tive mesmo de passar para a escrita manual - e já estou tão desabitado! - com medo que me entre um raio pelo computador que o ponha pior que os semáforos da Rua 33!

Voltemos à música. Aserejé é um êxito fabricado por "Las Ketchup" - Las hijas del Tomate (atenção que Tomate é o nome de um grande guitarrista de Córdoba, extraordinário intérprete de Flamenco)! "Las Ketchup" são três: Lola, Pilar e Lucía, e o disco foi produzido por Manuel Ruiz, El "Queco"! Como se vê, tudo a condizer! Aserejé é uma canção (!) leve, fresca, bem ritmada, que conseguiu o feito espantoso de apagar do "top" a famigerada "Macarena", de "Los del Río". Só por isso já vale o meu aplauso. Deixo aqui o indecifrável refrão, para irem treinando, que ela está aí.

"Aserejé, ja de jé de jebe tu de jebere se bionouva majavi an de bugui an de buididipi."

**F**alei da tendência musical, faltará falar de outras modas e manias daquelas paragens - por acaso não muito dissemelhantes das de cá.

Considero que a grande fixação das senhoras, este ano, residia nos óculos. É caso para dizer que os óculos de sol eram o que mais dava nas vistas. Na realidade, eram de *design* muito feliz, de grande estilo! Viam-se também, a exemplo de anos anteriores, muitos cabelos à Yannick Noah ou, talvez melhor, à Bob Marley. Isto, cla-

ro, à mistura com diversas e incontornáveis tatuagens em várias partes do corpo e, obviamente, com os inefáveis *piercings* espetados, cravados, ferrados e aparafusados nos mais insólitos sítios, mas primordialmente no, outrora, esconso, umbigo... a zona mais perigosa antes da *twilight*! (Agora é que vão dizer que estou na crise da 3ª idade!) Proliferavam os "body artists" (artistas do corpo), todos com muita clientela e de todas as idades! Seja lá como for, na moda, três coisas podemos tomar como certas: 1 - há gostos para tudo; 2 - há pessoas a quem tudo fica bem; 3 - há pessoas a quem tudo fica mal. Como os mosqueteiros, as três coisas são quatro; a última: quanto mais se anda à moda, mais depressa se fica fora dela!

**T**inha dado o último mergulho da tarde e dirigia-me para o chuveiro para dessalgar e tirar a areia. Atrás de mim ouvi uns sons estranhos: "Tlim-tlim, Tlum-tlum, Tlim-tlim...". Virei-me e... que visão impressionante! Era uma senhora de muita idade. Pelo menos parecia. Em "topless" e "fio-dental"! O corpo, descarnado, já estava torto e encarquilhado. A pele, bem tisonada, ou antes, esturricada, deixava dúvidas quanto à raça. Por entre rugas e pregas viam-se vários desenhos na epiderme. De cada mamilo pendia uma argola grossa e, presumivelmente, oca. Na área umbilical, outro objecto metálico, cilíndrico, certamente também oco. Parecia uma caixinha de remédios. Eram, então, estes os instrumentos que provocavam os sons. O "Tlim-tlim" resultava de uma argola a bater na outra. O "Tlum-tlum" era provocado quando uma das argolas batia na caixinha! Coisa tão espantosa, tão exótica, que me fez murmurar: "Por Ísis e Osíris, pais de Hórus, isto é uma filha de Ramsés II reencarnada e sem ataduras, ou uma prima de Tutancâmon ressuscitada e liberta das ligaduras!"

Quis o destino que, por mera coincidência, conhecesse no dia seguinte o marido daquela excêntrica criatura. Que história incrível! O senhor era libanês, chamava-se Miko Onsián, e era ourives. Tinha sessenta e um anos e ela era dez anos mais velha. Tinha-a conhecido no Brasil, para aonde fora, muito novo. - "Ela era muito linda. Só que não soube envelhecer. Foi dramático quando apareceu a pri-

meira ruga", disse. Contou então que Janira, o nome da senhora, natural de Sorocaba, tinha ganho todos os concursos de beleza em que participara. Chegara a ser "Miss S. Paulo" e só não fôra "Miss Brasil" porque ele se opusera terminantemente. Janira era tremendamente desconfiada e ciumenta. - "Com alguma razão", confessou. Por um qualquer atavismo, Onsián era um mulherengo obstinado. Homem de muitas e renovadas amantes. Tinha de estar era sempre muito atento. Afinal, Janira tinha sido o amor da sua vida. - "Quando veio esta coisa do *piercing* eu fiz esses p'ra ela. Me pediu um enfeite, botei um alarmel! Assim ouço ela à distancia. Não me apanha desprevenido." E deu uma formidável gargalhada!

**V**inte por cento dos europeus já são obesos, e muitos mais têm excesso de peso. A obesidade é a epidemia que mais tem crescido nas duas últimas décadas. - Dos jornais.

Portugueses e espanhóis não são excepção. Lá, como cá, há maus hábitos alimentares e vida sedentária. Só que em Espanha é diferente. Os espanhóis sabem que os gordos espanhóis sabem que são gordos. Vejamos um exemplo. Passa uma pessoa espanhola (gorda ou não) por outra pessoa gorda (espanhola ou não) e o cumprimento é assim:

- ¿Hola, qué tal?
- ¿Hola, como estás?
- ¿Muy bien y tú, qué tal?

(Como sabem, as frases interrogativas em castelhano são precedidas de um ponto de interrogação invertido, tendo no final outro ponto de interrogação, mas... assumido).

Vejam a diferença, aqui. Cruzo-me na rua com uma pessoa conhecida. Eis a saudação:

- Bom dia, senhor(a) fulano(a)!
- Olá, Quim Júlio, bom dia!

Quim Júlio, já viste como estás a ficar gordo?

Claro que agradeço sempre tão preciosa informação. Alguma vez ia reparar nisso?

**E**las eram três matronas de seio, fortíssimas, rechonchudíssimas! Uma delas parecia mesmo sósia ou clone de Montserrat Caballé. As outras eram, nitidamente, mais gordas! Um brasileiro diria daquelas três graças: "Olha a sem graça, a desgraça e a nem de graça!" Eu limitei-me a olhar para as patuscas mulhereças e a lamentar que não tivesse ali à mão a minha maquinação, porque o burlesco e insólito da cena era digno de uma foto para a posteridade! Elas tinham aproveitado uma cavidade cheia de água do mar, numa enorme rocha, para tomarem banho de assento, todas ao mesmo tempo. Não contavam era que o buraco fosse tão fundo, nem que a soma dos perímetros dos três rabos fosse ligeiramente superior ao perímetro da cratera. Por um qualquer fenómeno (vácuo?), foram sugadas, e os pés e pernas ficaram no ar, dando cómicas pedaldadas. Com aquelas carinhas fofas e generosas moldadas, soldadas, formando três grandiosos gomos, como se de uma gigantesca abóbora do "Halloween" se tratasse, o filme era irresistível!

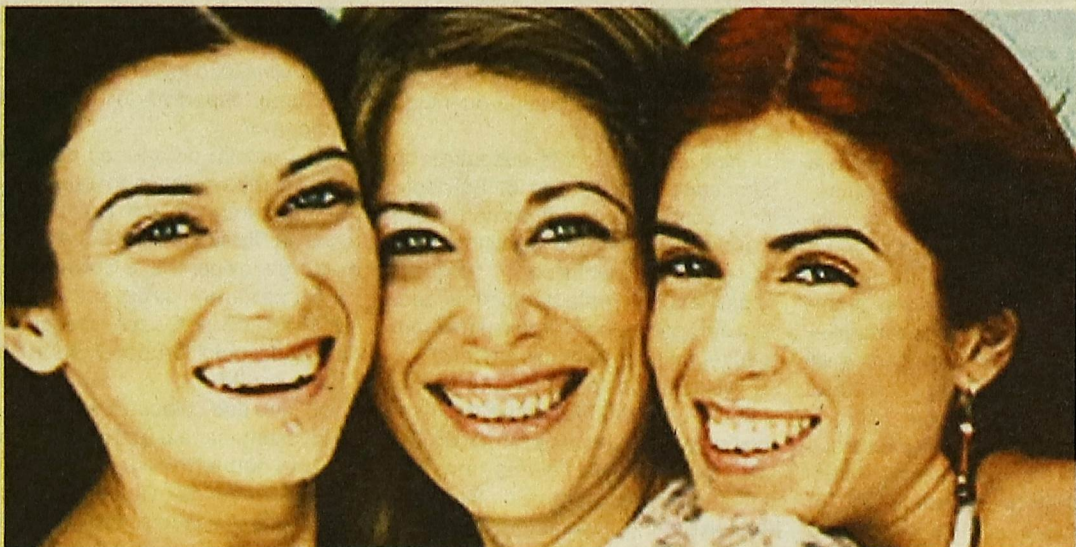
"No entanto elas movem-se!" Pareceu-me ouvir a voz de Galileu Galilei. Ou seria do Fernando Tordo, que também canta esta música? Pois moviam, como se move a gelatina, só que, quanto mais mexiam, mais entaladas ficavam. Elas, coitadas, olhavam para mim, sorriam, acenavam-me e pediam que as ajudasse. Eu olhava para elas e perguntava-me como poderia desempenhar a contento tão ciclópica tarefa. Lembrei-me de Arquimedes e do seu famoso princípio: todos os corpos mergulhados num líquido estão submetidos a uma impulsão vertical, dirigida para cima, etc., mas qual líquido, qual impulsão! Com três "sim-senhores" daquele quilate, a água já se devia ter evaporado! Aquilo eram rabinhos sequinhos! Voltou-me à ideia novamente o sábio de Siracusa: dêem-me um ponto de apoio e eu levantarei o mundo! Mas também me lembrei do meu cardiologista: "O senhor não deve fazer grandes esforços!"

Que dilema! Os olhos delas já tinham aquele ar de "cremoso da Danone", isto é: "sexy adiposo"! Venceu a minha auto-estima, o meu amor-próprio e o meu próprio patriotismo. Então a Brites padeira tinha aviado sete castelhanos e eu não iria conseguir levantar aquelas louças, embora colossais, espanholas? Olhei bem para a "Montserrat". Para mim era ela o elo-mais-fraco-boa-noite. Estendi-lhe a mão. Agarrou-se a ela impetuosamente, depois já queria o braço (é um tique espanhol), já ia para o pescoço. Quase tomei no magnífico colo do mulherão. Resisti estoicamente e puxei-a com tanta força tinha. Senti que a minha presa se descolava das outras, que a tríade se desfazia. Mais um supremo esforço e... consegui! "Caballé" estava ali, de pé, sorridente e feliz! Ajudou-me a sacar as outras. Já foi mais fácil. Uf! Bo-las, como pesam as espanholas! Eu, cansado, sentia-me um herói de Cervantes. Quimjota já era, mas nunca de "La Mancha"! Na forma em que estava (e estou), seria muito mais de la "Pança"!

**A**s historinhas da minha estada no país vizinho terminaram. Esta ou aquela terão sido reais. Uma ou outra, pela sua verosimilhança, poderiam ter acontecido, talvez de forma menos dramatizada. Foi apenas um exercício de escrita, sem pretensões. A vossa inteligência já deve ter detectado isso, certamente. Prometo que não volto a falar de Espanha nos tempos mais chegados, vale? As próximas viagens terão outros destinos. Parece que já estou a ouvir um grande amigo meu: - Ele queixa-se, queixa-se, mas goza que nem um indivíduo de etnia africana!

**F**alta-me dizer que, no regresso a Portugal, tive a oportunidade de visitar a belíssima localidade de Tansos da Serra, perto da Guarda. Como sabem, ficou famosa por ter sido a única freguesia portuguesa que, nos últimos seis meses, não pediu um casino para pôr na eira! ■

P.S.: As minhas próximas crónicas já serão em formato reduzido e chamar-se-ão: "Tempo de Crónicas Magras". Quem é amigo?



"Aserejé é um êxito fabricado por Las Ketchup - Las hijas del Tomate..."